

Temporada oficial de
ÓPERA

COLISEU DO PORTO

Maio de 1944

O Coliseu é propriedade
da Companhia de Seguros
GARANTIA

Uma balança imprescindível
numa boa cosinha



Agente no Norte:

SANTAREM, L.^{DA}

RUA RAMALHO ORTIGÃO, 40

Telefone, 4587 - PORTO

A época de Ópera Lírica no Coliseu do Porto

Trazer ao Porto, na época actual, uma Companhia de Ópera Lírica representa um esforço de extraordinário arrojo. Não só pelas avultadas somas necessárias a consumir como pelas inúmeras dificuldades a vencer, o empreendimento é notável, digno de estímulo e de consideração. Nem toda a gente, nesta hora de calculados materialismos a dominar os interesses do



ARNALDO M. DA ROCHA BRITO



ANTÓNIO MARIA LOPES

espírito, se atreveria a dar-lhe realidade. Mas ainda não deixaram de aparecer nas oportunidades devidas, os homens de acção e de boa vontade que colocam os interesses colectivos acima das aspirações pessoais.

Os empresários Arnaldo da Rocha Brito e António Maria Lopes, sócios e administradores do Coliseu do Porto, não hesitaram em cumprir o programa dos seus espectáculos para a actual temporada de 1943-44. Tinham apresentado no ano findo uma Companhia de Ópera, que satisfaz os mais exigentes *dilettante* e marcou na história musical do Porto um verdadeiro acontecimento de arte. Era a primeira temporada oficial de Ópera do Coliseu do Porto. Impunha-se,

Minha querida Amiga:

Pediste-me te aconselhasse acerca da Opera no Coliseu...

Confesso que no ano passado fiquei encantada, com a Opera, com a Sala, com um restaurante que há pertinho:—A NAU.

Saimos daqui no automóvel. Como sabes, o Joel é um doido a andar. Chegamos ao Pôrto cedo, seriam 7 horas. Iamos mortos de fome. Caímos na NAU. Fiquei surpreendida, apesar da Aurélia me ter feito excelentes referências: muita luz, muito ar, muito regionalismo! Um encanto! Mais me surpreenderam os convivas: uma selecção elegante, distinta, sem affectação.

E o serviço? Eu, como sabes, como pouco. Pois ultrapassei tudo que é dado supor-se. Até o Joel estava com receio de tanto ter comido. E, relativamente barato.

Se fôres à Opera como eu tenciono ir, lá nos encontraremos na NAU.

E no final, se o teu marido quizer, com o Joel podem lá voltar, à Cervejaria, que, segundo elle disse, é do melhor que existe.

Até lá, aceita cumprimentos para teu Marido e beijos da tua amiga,

Maria do Carmo

Restaurante NAU

Rua Passos Manuel, 195

PORTO Telefone, 5886

agora, que esta monumental casa de espectáculos, cumprisse mais uma vez, as suas finalidades artisticas e culturais. E, então, Arnaldo da Rocha Brito e António Maria Lopes vão a Madrid e Barcelona. E, ao cabo de inúmeros obstáculos e contrariedades a vencer, conseguem contratar um elenco, organizado superiormente pelo empresário Ercole Casali. Esse elenco deu as primeiras provas em Madrid e Sevilha conquistando um assinalado triunfo, e agora, em Lisboa, atingiu retumbante successo.

A Empresa do Coliseu do Pôrto poderia continuar comodamente na apresentação dos seus atraentes espectáculos de cinema, teatro e variedades, de organização mais fácil e de resultados, possivelmente, mais compensadores. Mas o espirito animador dos homens que dirigem o Coliseu gosta de enfrentar a rotina. Deseja corresponder aos favores do Público, a quem se confessa grato pelo acolhimento dado às suas realizações. E, assim, não hesitou. Vai mais uma vez cumprir o seu programa, esperançado de que o Público reconheça o seu esforço e o seu desejo de bem servir.

A Companhia de Opera Lirica — tão dispersos andam nesta hora incerta os valores líricos pelo panorama mundial — conseguiu trazer ao Pôrto os mais categorizados elementos do género.

E, assim, à frente do notável conjunto, a Companhia colocou **Lauri Volpi**, o célebre tenor que todas as Empresas vêem disputando a pêsso de ouro, com a certeza absoluta de que todos sabem vibrar com as manifestações da sua arte incomparável.

Uma grande orquestra portuguesa, escolhida entre os maiores valores do nosso País e dirigida por *maestros* como Napoleonne Annovazzi e Capdevilla, são também garantia absoluta de que o Coliseu do Pôrto se esforça por apresentar ao seu querido público uma série curta de espectáculos que ultrapassará ainda o successo alcançado em 1943.

O Coliseu do Pôrto procurando evidenciar, com brilho, uma nota cultural e de elevado sentido artístico, promove também o ensejo de movimentar a vida mundana desta cidade pela reunião, na sua elegante sala, da mais escolhida sociedade portuense.

PHILIPS

A MARCA INCONFUNDIVEL



**LUZ
RADIO**

Boémia

apresenta
as últimas criações de verão para
homem e senhora

Rua Santa Catarina, 21
Telefone, 2512
Porto



Napoleone Annovazzi
(Maestro)



Antonio Capdevilla
(Maestro)



PEGADJO À IGREJA DOS CONGREGADOS



Lauri



Volpi

LAURI VOLPI—Giacomo Lauri Volpi, famoso tenor italiano que presentemente faz parte do elenco artístico da Companhia de Ópera Lírica que vem trabalhar no Coliseu do Pôrto, tem quarenta e sete anos e nasceu na povoação de Lanubio, a poucos quilómetros de Roma. Estreou-se aos vinte e dois anos na capital de Itália, na mesma data que se apresentara o tenor Miguel Fleta ao público espanhol, em 1919. Estudou música e canto na Academia de Santa Cecília, de Roma, de onde saíram os mais afamados artistas da ópera. Formou-se, em Direito, nunca chegando, porém, a advogar.

Em 1921, convidado pelo tenor Fleta, que fazia parte do «Real», de Madrid, Lauri Volpi aparece na capital espanhola na cena daquele teatro. A seguir, parte para Buenos Aires e canta na cena do «Colon» Causa sucesso e vai, depois, para o «Metropolitan Ópera», de Nova Iorque. Em 1924, regressa à Europa. Volta a Espanha e casa-se em Valência com uma artista lírica, sua admiradora,—o soprano Maria Ross.

Lauri Volpi continua a sua carreira artística pelas cenas europeias de categoria. Em Viena registou o maior sucesso da sua vida. Foi no teatro Imperial. Lauri Volpi receava o público vienense, apaixonado por música e tão exigente nas audições líricas que era freqüente assistir, atentamente, às audições das óperas com a partitura nas mãos. O triunfo fôra completo e o tenor foi acompanhado ao hotel por mais de trezentas pessoas, numa entusiástica manifestação.

PHILIPS

A MARCA INCONFUNDIVEL



**LUZ
RADIO**



Celestino Sarobe
(Barítono)



Augusto Beuf
(Baixo)

Visite V. Ex.ª a secção
de CARROS USADOS
DE

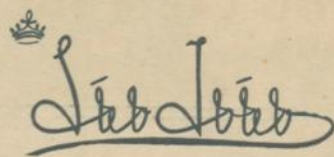
A. M. DA ROCHA BRITO, LDA.

Rua Sá da Bandeira, 112

Telefone, 1460

ONDE ENCONTRARÁ OS MAIS RECENTES
MODELOS DE TÔDAS AS MARCAS

Novidades para o verão de 44



chaussures pour dames

PRAÇA DA BATALHA, 86
PORTO

Segunda Temporada Lírica-Oficial da Grande Companhia

em que toma parte o tenor de fama mundial

Giacomo LAURI VOLPI

ELENCO

Sopranos: Mercedes CAPSIR, Maria ESPINALT, Carmen GRACIA, Maria SABATER, Dolores TORRENTÓ, Margarita Elías

Contraltos: Camila KALLAB, Angela ROSSINI

Tenores: **GIACOMO LAURI VOLPI**, Paolo CIVIL, Enrique de la VARA

Baritonos: Celestino SAROBE, Antonio CABANES, Angel ANGLADA

Baixos: Augusto BEUF, Gonzalo Chano

Baixo cómico: Vicente RIAZA

Segundas partes: Lazaro Eurauzkin, Cesar Munain, Tereza Gamboa, Arturo Vivó

MAESTROS DIRECTORES

NAPOLEONE ANNOVAZZI e ANTONIO CAPDEVILLA

Violino-concertino o maestro e professor René Bohet

Maestro de coros: José ANGLADA

Maestro apontador: Juan PINILLA

Director de cena: Julio Tubilla

50 Professores de Orquestra-40 CORISTAS-12 BAILARINAS-20 Professores de banda

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTURA DA ÉPOCA 1 DE JUNHO

VARIEDADES



VARIEDADES

TODAS AS NOITES

2 - ORQUESTRAS - 2

MURILLO

E

ALMEIDA CRUZ

GRANDIOSO
PROGRAMA DE FESTAS

REPORTÓRIO



LOHENGRIN de Wagner

LA BOHEME de Puccini

BARBEIRO DE SEVILHA de Rossini

RIGOLETO de Verdi

FAUSTO de Gounod

MADAME BUTTERFLY de Puccini

PALHAÇOS de Leoncavallo

CAVALLARIA RUSTICANA de Mascagni

TOSCA de Puccini

TRAVIATA de Verdi

MANON de Massenet

LAMPADAS PHILIPS

POUPAM A VISTA E O CONSUMO DE CORRENTE

DAMANETO

É um nome que se lembra a V. Ex.^a para mobilar e decorar a sua casa

COLISEU DO PÔRTO
ESCONDIDINHO (Secção de Quartos)
HOTEL GARANTIA
MEIA IMPERIAL
BOHÉMIA
HIGH-LIFE (Camisaria)
RAJÁ
PISCINA DE ESPINHO
JANOTA
NAU

Foram mobilados e decorados por

DAMANETO



ESTABELECIMENTO DE VENDAS
Ângulo das Ruas S.ta Catarina e Fernandes Tomaz
FÁBRICA
Largo da Lapa

Opera de grande espectáculo em 3 actos de ROSSINI

BARBEIRO DE SEVILHA

Direcção Musical do Maestro NAPOLEONE ANNOVAZZI

DISTRIBUIÇÃO

Rosina	Carmen Gracia
Berta	Lina Delhom
Conde de Almaviva	Enrique de La Vara
Fígaro	Celestino Sarobe
Basilio	Augusto Beuf
D. Bartholo	Vicente Riaza
Florello	Lázaro Eurazkin
Um oficial.	Cesar Munain

Maestro: ANTÓNIO CAPDEVILLA

GRANDE ORQUESTRA NACIONAL

Composta de 50 professores

40 CORISTAS DE AMBOS OS SEXOS 40

Maestro dos còros JOSÉ ANGLADA

Ponto JOSÉ PINILLA

Director de cena JÚLIO TUBILLA

PHILIPS



O RECEPTOR DE T.S.F. QUE DEVE PREFERIR

BARBEIRO DE SEVILHA

ÓPERA DE GRANDE ESPECTÁCULO EM 3 ACTOS DE ROSSINI

I ACTO

Uma rua de Sevilha. À esquerda a casa de D. Bartholo



O Conde de Almaviva, disfarçado no estudante Lindoro, tendo visto Rosina, apaixonou-se por ela, e vem, de madrugada, com alguns músicos cantar debaixo das janelas, afim de ver se lhe podia falar. Não logrando o seu intento, dá dinheiro aos músicos e procura ver-se livre deles.

Ficando só, esperava ver a cada momento aparecer a sua jovem namorada e falar-lhe sem testemunhas. Ouvindo cantar distante, oculta-se e vigia. O cantor é Figaro, barbeiro de Sevilha, que descreve os serviços que prestou aos freguezes, aos namorados, às meninas casadoiras, e ainda aos enfermos do corpo.

O conde apresentando-se a Figaro, que logo o reconhece, pede-lhe que não revele a ninguém a sua presença em Sevilha. Conta-lhe que viu uma formosa menina, de quem se namorou, seguiu-a sob o nome de Lindoro, e tem passado parte do seu tempo rondando aquelas janelas.

Figaro contente por antever um bom negócio, oferece-lhe os seus serviços junto da jovem, pois ele é tudo em casa de Bartholo; barbeiro, cirurgião, boticário e administrador.

O conde pede-lhe para que, por qualquer modo o introduza naquela casa, pois é indispensável falar com Rosina.

O barbeiro põe dificuldades: mas a promessa de uma bolsa de ouro aclara-lhe as ideias, apresenta ao conde o alvitre de se disfarçar em soldado de um regimento, que deve chegar naquele dia.

O conde diz-lhe que o coronel do regimento é seu amigo.

«Tanto melhor», responde Figaro, pois que com um bilhete do coronel se poderá aboletar em casa de Bartholo, e para melhor êxito da empresa, deve fingir-se embriagado, afim de não repararem nalguma leviandade que pratique.

O conde, cheio de contentamento pela ideia de Figaro, agradece-lhe e combina encontrar-se com ele na loja, onde lhe dará a recompensa dos seus bons serviços.

II ACTO

Sala em casa de D. Bartholo

Rosina, com uma carta na mão, pensa em Lindoro, por quem está apaixonada. Jurou que havia de desposá-lo, e ainda contra a vontade do seu tutor, há-de empregar todos os meios para o conseguir. Naquele momento procura fazer chegar-lhe às mãos aquela carta e, então lembra-se de que, estando oculta na janela, vira Lindoro falar com Figaro, e que este naturalmente, protegerá os seus amores.

ARGUMENTO

Figaro, entretanto faz os seus cumprimentos à jovem que se lhe queixa da vida de clausura que sofre há tempos. O barbeiro diz que precisa falar-lhe ao que Rosina responde que também tem confidências a fazer-lhe, e sai ao pressentir D. Bartholo o tutor de Rosina.

D. Bartholo vem praguejando contra o Figaro, e deseja saber se ele ali estivera. Rosina responde que sim, e que muito se diverte na sua companhia.

D. Bartholo aproveita a chegada de D. Bazilio mestre de música, para lhe dizer que é indisponível casar com Rosina no dia seguinte.

D. Bazilio diz-lhe que está em Sevilha o amante incógnito de Rosina, o conde Almaviva, e que é preciso fazer com que abandone a cidade, e para o conseguir pensa em servir-se de uma calúnia e pede-lhe dinheiro, responsabilizando-se pelo bom resultado da empresa.

Figaro, que escutou a conversa, vem falar a Rosina sobre a missão de que o encarregou o conde, e diz-lhe que o tutor pensa em desposá-la no dia imediato.

Rosina ri-se da pretensão do velho e pergunta quem era um jovem com quem estivera debaixo das suas janelas. Figaro descreve Lindoro, perdido de amores por ela e pede-lhe que escreva duas linhas ao mancebo, mas Rosina já previamente a tinha escrito, o que leva o Figaro a supor-se inferior em negócios de amor.

Batem ruidosamente à porta e entra o conde com o uniforme de soldado, fingindo-se bêbado. Aparece-lhe Bartholo que lhe pergunta o que quer.

O conde entrega-lhe uma guia, em que o coronel do regimento manda que ele seja aboletado ali. Rosina acode ao motim e logo o conde se lhe aproxima e se dá a conhecer. Bartholo diz ao conde que não pode ficar em sua casa, pois tem um alvará que o isenta de tal dever.

O conde insiste, para assim ter ocasião de dar uma carta a Rosina; porém esta, quando a recebe, deixa-a inadvertidamente cair no chão. D. Bartholo, que viu tudo, pede-lhe que lhe dê aquele papel.

Rosina apanha a carta, troca-a pelo rol da lavadeira, e dá-o a Bartholo.

O conde desembainha a espada, e com ela ameaça D. Bartholo, que cada vez grita mais. Acode a ronda, e o chefe depois de ouvir as razões que todos dão, acaba por prender o conde. Este chama-o de parte e dá-se a conhecer, mostrando-lhe a ordem de Grande de Espanha e dizendo-lhe o seu nome.

O chefe da ronda manda sair os soldados, o que causa estranheza, principalmente a D. Bartholo, que fica imóvel como uma estátua.

III ACTO

Sala em casa de D. Bartholo

D. Bartholo diz que procurou no regimento aquele célebre soldado, mas

ninguém lhe deu notícias d'ele e suspeita que fôsse mandado a sua casa pelo conde, afim de se entender com Rosina.

Batem à porta e entra o conde vestido como D. Basilio, fazendo rasgados cumprimentos a D. Bartolho, a quem se diz ser D. Alonso, professor de música e discípulo de D. Basilio, que não pode vir, por doença, dar lição a Rosina; missão que lhe confiou a ele D. Alonso.

D. Bartholo fica muito reconhecido e vai buscar Rosina para que comecem a lição, a qual reconhece Lindoro. Começam a lição, e durante ela trocam-se frases amorosas.

Figaro vem fazer a barba a D. Bartholo, que a princípio recusa, mas ouvindo as razões do barbeiro, cede, e manda buscar os utensílios. Figaro sai, e logo se ouve bulha de louça que se quebra, o que obriga D. Bartholo a ir ver o que aconteceu.

Lindoro pergunta à amante se está satisfeita por em breve ir sua esposa; Rosina diz-lhe que é esse o seu mais ardente desejo.

Chega D. Basilio. A surpresa é geral, mas o conde não perde o sangue frio e aproximando-se mete-lhe uma bolsa na mão e diz-lhe que se retire, porque está atacado de uma febre maligna, e em aparte diz a Bartholo que o pobrezito não conhece o seu estado.

Todos aconselham D. Basilio a que se recolha à cama. Este por fim sai.

Enquanto Figaro recomeça a fazer a barba, o conde e Rosina sentam-se ao piano, fingindo estudar, e o conde diz-lhe que à meia noite virá raptá-la afim de se unirem matrimonialmente.

D. Bartholo tem-se aproximado e ouviu as últimas palavras dos dois amantes. Fica furioso e põe fora o falso D. Alonso.

Depois manda chamar D. Basilio e ordena a Berta que vá guardar a porta da rua, mas reconsiderando vai ele próprio. Bartholo vem com D. Basilio e pergunta-lhe quem seria aquele D. Alonso. D. Basilio responde-lhe que naturalmente era o próprio conde. Ouvindo a confirmação das suas suspeitas, D. Bartholo manda D. Basilio a casa do tabelião, afim de se ultimar o contrato anti-nupcial.

O conde e Figaro vêem executar o rapto e procuram Rosina. Vem o tabelião e Figaro diz-lhe que ele devia lavrar as escrituras de casamento do conde de Almaviva e de sua sobrinha.

D. Basilio tenta opôr-se ao casamento, sem a presença de D. Bartholo, porém o conde dá-lhe um anel, e como ele ainda não se mostra disposto a ser uma das testemunhas do acto, o conde ameaça-o de lhe meter duas balas na cabeça. D. Basilio guarda o anel e assina o contrato juntamente com Figaro.

Entra D. Bartholo, seguido do alcaide, que pergunta o nome ao conde e todos reconhecem nele o conde de Almaviva.

Os noivos e todos os presentes festejam o termo daqueles amores, excepto D. Bartholo, que prevê ter de dar o dote à sua pupila.

Mas o conde prescinde do dote o que alegra D. Bartholo, forçando-o a dar tudo por muito bem feito, abençoando por fim os nubentes.

FIM



Mercedes Capsir

(Soprano Lírico)



Carmen Gracia

(Soprano Ligeiro)

Peça-Old Brandy Santhiago

DIATOMITE

Misturar 5% (por peso) com todo o cimento

CONTRA SALITRE, HUMIDADE E DESINTEGRAÇÃO DO CIMENTO NOS REBOCOS, FUNDAÇÕES E PAREDES

DIATOMITE — Também melhora consideravelmente o Cimento Branco, Gesso estuque, Cal Hidráulica, etc.

DIATOMITE — Aperfeiçoa a plasticidade das massas, dando-lhes maior aderência pela qual se consegue evitar uma grande percentagem do habitual desperdício.

DIATOMITE — Em percentagem aumentada isola também, calor, frio e som, sendo importante empregá-la para este efeito nos revestimentos das paredes interiores, etc.

DIATOMITE É PARA O CIMENTO O QUE O WOLFRAMIO É PARA O AÇO

Concessionários e Depositários **RAL** Praça da Batalha, 90 - PORTO — Telef. 7117

Briguetes



Romeu Feio
R. SANTO ANTÔNIO • 151-2º
telefone 5947



Angel Anglada
(Baritono)



Antonio Cabanes
(Baritono)

.....
P e ç a - P o r t o S a n t h i a g o
.....

.....
P O R T O M E I A
.....

APRESENTA

AS ÚLTIMAS NOVIDADES

EM

.....
M E I A S - M A L H A S - G R A V A T A S
.....

RUA SANTA CATARINA, 213

TELEFONE, 1436



No seu trôno de glória, recebe pela
sua gentil e suprema soberania, os votos
de aclamação de todos os consumidores
que sabem apreciar e reconhecer na

LARANJADA INVICTA

o melhor dos refrigerantes!



Maria Sabater
(Soprano)



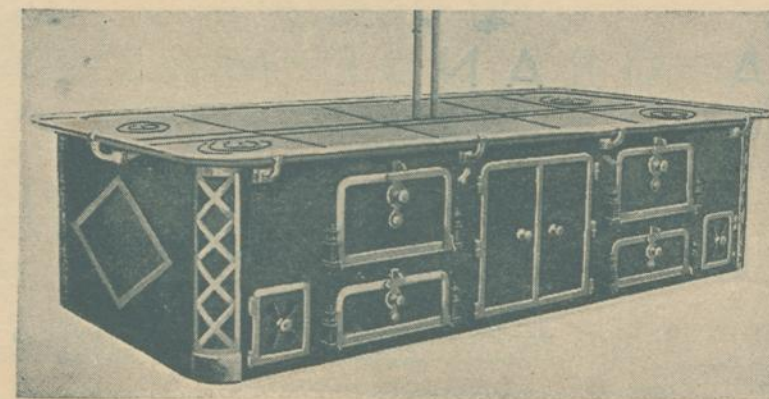
Pedro Sais Arbós
(Tenor)



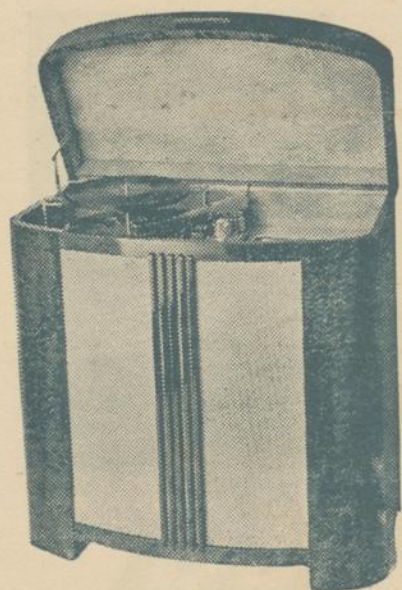
Margarita Elias
(Soprano)

Modelo do fogão fornecido ao Grande Hotel das Termas do Luso
pela Casa
Tomaz Cardoso

RUA DE SANTA
CATARINA, 217
PORTO



Fabricante dos afamados Cofres Monobloco, Móveis de cozinha,
trabalhos de CERRALHARIA CIVIL, etc.



LUXOR
RÁDIO

A GRANDE MARCA SUECA

J. Rocha, L.^{da}
Rádios e Novidades

164, RUA PASSOS MANUEL, 168

TELEFONE, 4944

EM FRENTE AO COLISEU



SÃO MOVEIS DE SONHO OS

MOVEIS
COSTA

EXPOSIÇÃO E VENDA
R. RICARDO JORGE, 34
BAIXOS DO CINEMA TRINDADE

ATENÇÃO!

Efectuar um **SEGURO DE VIDA**
na COMPANHIA DE SEGUROS:

GARANTIA

é criar uma **RESERVA POSITIVA.**

Um **SEGURO DE VIDA** é a maior garantia
de **PREVIDÊNCIA** que qualquer pessoa pode
ter como base para a sua **PROSPERIDADE.**





*A lamina de que
todos falam.*

MONDALCO, L.^{DA}

R. Sá da Bandeira, 142-2.º
Telefone, 7409
PORTO



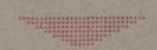
Rua do Ouro, 165-1.º
Telefone, 29840
LISBOA

CANDIDO MOTA, L.^{DA}

AUTOMÓVEIS

CAMIONS

FRIGORIFICOS CROSLY SHELVADOR



Direcção exclusiva de Candido Pinto da Mota J.or (antigo distribuidor
e procurador geral da General Motor's), em Portugal

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DOS ULTIMOS
MODELOS DE AUTOMOVEIS IMPORTADOS

Rua de Santa Catarina, 594
Telefone 7013

Telegramas: CAMOTA-PORTO

APA



D'ARGY

CREME DE BELEZA VITAMINADO, PÓ DE ARROZ E ROUGE